

PENSAMENTO

*Há uma coisa mais con-
frangedora do que ver arder
um palácio — é ver arder uma
choupana.*

Victor Hugo

O Homem e o Desporto

— POR
Luis Cunha

O desporto é no nosso meio social, sobretudo o chamado desporto-rei — o futebol —, um elemento integrativo do nosso descanso semanal. No entanto, este é o papel de somenos importância que se pode atribuir-lhe (agora tomado globalmente), porquanto a sua relevância reside no seu aspecto socio-educativo. Efectivamente, o desporto deve ser considerado uma necessidade social, pois ele é, sem dúvida, um elevado meio de formação — aspecto este tantas vezes esquecido por uma multidão alienada, ao ver o seu desumanizado ídolo de domingo, no rectângulo relvado.

O desporto-puro vem já da

antiguidade; desde sempre, os povos viram no desporto um meio de valorização higiénica, um meio de valorização inalienável. Lamentavelmente, esse desporto-puro foi progressivamente desaparecendo, transformando-se (sobretudo algumas formas de desporto) naquilo que o caracteriza nos nossos dias — um desporto-transacção. São, deste modo, olvidados todos os factores formativos que aquele integrava e substituídos por novos factores, tantas vezes deixados à mercê de meia dúzia de dirigentes pouco escrupulosos. Hája em vista os termos em que os jornais falam: «o clube fez uma nova aquisição por 5 mil contos»; uma aquisição...

tal como o comerciante que val a uma feira de gado fazer a aquisição de uma rês. O homem perde a sua dignidade de ser pensante para se transformar num animal serviente de interesses egoísticos, quando não outros. É de ter em conta, por outro lado, o facto de se cultivarem mais as formas de desporto-comércio que as de desporto-puro. Por isso vemos o grande incremento dado ao futebol, que tem uma larga comercialização, enquanto o basquetebol, a natação, por exemplo, (sobretudo esta última, como forma educativo-higiénica mais elevada), são relegados para segundo plano e apreciados por uma minoria.

É de notar, também, o facto de o nosso desporto-rei ser conspurcado tanto por dirigentes como pela multidão entusiasmada. Para aqueles, o futebolista vale uma determinada soma de dinheiro, tal como uma rês, e deve exhibir-se como animal amestrado num circo. Para a multidão, o «seu ídolo» não pode cometer um erro, não tem sentimentos; tem de ser infalível,

o melhor. E assistimos à degradante realidade de vermos, neste domingo, o nosso jogador levado em ombros como um deus humano, e no domingo seguinte ser apodado como cretino, como urso, porque falhou um golo; como urso que se não exibiu bem naquele tablado de circo.

Há que levar o desporto, masculino e feminino, aos seus trilhos. Alargar-lhe os horizontes, retirar-lhe todo o carácter comercial, quer por uma escolha de dirigentes responsáveis e com um mínimo de preparação moral e desportiva, quer por uma prática tendo em vista, continuamente, o seu carácter social, educativo e formativo. E, para isto, não se pode apelar somente para o dirigente e o praticante; é necessário também que a massa de espectadores se consciencialize e olhe o desporto nos seus aspectos positivos, procurando abrogar a crença do ídolo desumanizado.

Pugnemos por uma dignificação do desporto no nosso meio social: é o homem que está em causa!

Nota da Semana

Do alto nem sempre vem luz!

O farol da Barra ainda é atracção! Ver o mar lá longe, até não ter fim, ainda é sortilégio para muitos, descanso para a vista dos que andam entalçados na vida. Que isto de horizontes largos, crepúsculos de encantar, espuma lodada a bronzear pernas, ainda não é para todos.

Para todos é a chuva, o ar, a dor, que são universais. Mas a felicidade, a polícromia da paisagem, o querer-e-ter, não andam por aí aos pontapéis para qualquer gato-sapato!

E os brotos rebentam ao Deus dará, às manchelas, como silvas bravas, ao pó e ao sol, pó de enegrecer e sol de queimar os tutanos.

E as silvas também dão flor, caramba! e amoras, e têm o seu encanto, a sua liberdade e o seu direito à vida. Que toda a erva e todo o bicho, são criaturas, rebentam pela mesma força original que gera a dor e a alegria!

E os meninos pobres, filhos de pobres, netos de pobres, nesta enfiada sucessiva de gerações, nascem do mesmo vaso onde se geram as coisas todas: — os reis e os vagabundos, o forte e o aleijado, saíram da mesma salbreira, e a mesma mão os modelou. A diferença veio depois, mas de baixo, do homem, que guia a água para o seu quinteiro.

Na Barra, a fazer castelinhos de areia durante 15 dias, estão 20 rapazinhos da nossa terra. Vinte bocas a sustentar, que roem tudo, danadinhos para brincar, olhos regalados de espanto, como quem diz: — esta vida é boa e alguém pensa em mim!

«Alguém pensa em mim!» — que consolação para quem se sente silva neste emaranhado acídico da vida!

«Alguém pensa», — mas o regulamento do homem é mais severo que o do Monte Sinai.

E as crianças, estarrapadas de tudo — de mimos, de brinquedos, de fartura — queriam ver o farol.

Ver o mar lá do alto, ver donde sai a luz que ilumina as trevas do mar, esborrachar o nariz contra os cristais reflectores, tudo isso as crianças queriam experimentar.

Mas há formalidades: — ninguém sobe ao farol sem pagar a portagem, contributo inexorável. É a lei. E as crianças, apesar disso, são gente. Gente pobre, filho de pobre, neto de pobre até Adão, tem uma lei. O empregado é textual: — têm de pagar, todos, não há excepção!

E alguém pagou pelos meninos, e os meninos subiram ao farol, e esborracharam o nariz no céu e alongaram a vista até não sei onde, até ao infinito...

E no âmago da sua imberbe consciência, uma pergunta fizeram: no infinito também se pagará portagem?

Quem souber responder à criança que questionou deste modo, que responda. Porque a uma pergunta de criança, é forçoso que o adulto saiba responder.

Nem que seja com uma mentirinha! Por caridade, ao menos... uma mentirinha!

Bartolomeu Conde

ECOS & NOTÍCIAS

PRIMEIRAS SAUDAÇÕES

Por motivo do 38.º aniversário da II série do «Ecos de Cacia», recebemos do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, um ofício de felicitações, assinado pelo Director dos Serviços de Informação.

— Recebemos também várias cartas e cartões, destacadamente do Grémio Nacional de Imprensa Regional e dos srs. Prof. António Casetano Moulinho, director do Instituto Distrital de Aveiro e delegado de Censura no distrito; José Maria Marques Aleixo, em veraneio em Sarraxola e comerciante em Lisboa; e muitos cumprimentos pessoais.

Os nossos agradecimentos.

A PONTE SALAZAR

No dia 2 do corrente, completaram-se dois anos sobre a data da inauguração da Ponte Salazar — obra grandiosa, das maiores que o País tem realizado pelo menos nos últimos cem anos, e que abriu novas perspectivas ao desenvolvimento da economia portuguesa, sobretudo por derubar certas barreiras que se opunham a um eficiente e funcional movimento rodoviário entre o Norte e o Sul. Obra grandiosa, também, por constituir orgulho para a engenharia portuguesa, motivo de admiração pela forma como foi realizada, símbolo da época de progresso que Portugal atravessa, em suma.

No decorrer dos dois anos passados, o interesse da ponte sobre o Tejo em Lisboa está patente no movimento nela registado, que ultrapassou em cerca de vinte por cento as previsões elaboradas para este primeiro período.

Para assinalar a efeméride, o Chefe do Estado inaugurou, na Praça da Portagem, as novas instalações do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que substituem as de carácter provisório que se encontravam localizadas em terreno da Administração-Geral do Porto de Lisboa nas imediações da Junqueira.

As novas instalações, de traçado moderno, erguem-se em local esbrançoado à Praça da Portagem, de cujas varandas se desfruta largo panorama sobre Lisboa, com a Ponte em primeiro plano.

All passem a funcionar todos os serviços do Gabinete — de manutenção, de exploração e de estudo — que empregam cerca de 130 pessoas. Dispõe, ainda, de uma sala de exposições, onde se encontram as maquetas dos projectos apresentados aquando da abertura do concurso para a adjudicação da obra e amostras de materiais usados na construção da Ponte e de um anfiteatro para conferências, com material para projecção de dispositivos e de filmes.

CACIA ANTIGA

— Subsídios etnográficos

17) ACUMULAÇÃO DE OFÍCIOS

— POR
Pinto Perfeito

Ainda hoje na nossa terra há reminiscências de um antiquado uso de acumulação de ofícios. Mas em tempos muito recuados esse uso era mais generalizado, por exemplo: tempos houve em que o barbeiro tinha forçosamente de ser curandeiro e arrancador de dentes. Mais tarde, apareceram os curandeiros ao domicílio, com fama de mais sabedoria e então, como o ofício de barbeiro por si só não rendia o suficiente, apareceram os barbeiros-salataes que tanto trabalhavam em casa própria como iam exercer essas actividades a casa dos clientes.

Para construir uma casa, nada mais era preciso do que chamar um mestre, porque este sabia de pedreiro, carpinteiro e trolha. Logo um rapaz, que tendesse para o ofício de erguer casas, tinha de aprender estes três ofícios, para os juntar num só.

O alveitar, que também era capador, ao mesmo tempo que dirigia a sua casa de lavoura, tinha de estar sempre atento às chamadas para ir a um lado e a outro onde houvesse um animal doente que carecesse dos seus serviços. O sacristão era quem

fazia os calções e tocava o sino. Bem entendido, todos estes ofícios tinham a sua lavoura, por pequena que fosse, em que ocupavam ainda algum tempo, por que na maior parte dos casos o ofício não dava para rogar gente de fora.

Alé porque, a maior parte destes servidores do povo, trabalhavam por avença, uma paga miserável que só vinha ao fim de um ano de trabalho. Consistia esta paga em ir de porta em porta dos seus avençados (clientes), receber, conforme o tratado, o cereal (milho e feijão) que lhes era entregue quase por favor de parte de alguns, e quase sempre do mais inferior. E muitas vezes não era à primeira nem à segunda vez que traziam a sua paga, ou porque não estava quem a desse, ou porque o avençado não estivesse para se maçar. Passavam estas penas pelas portas dos avençados, o barbeiro, o alveitar, o guarda, o sacristão, o barqueiro e outros. Só não tinha razão de queixa o senhor prior, ao receber a sua congrua, porque a este sempre era dado prontamente e bem medido, do melhor cereal da casa.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-A.
Tel. 27848 — LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTHEIRA
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Naves

(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luis de Camões, 132-1.º-DI.
Tel. 02104 — LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

— Rua da República — CACIA

(No antigo edifício dos Correios)

Grande sortido de novos modelos

Tem todo o tipo de calçado para homem, senhora e criança a preços acessíveis

No seu próprio interesse visite esta casa



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANIOS
BEBEMI...

RODRIGUES PINHO
& C.ª

Vila Nova de Gaia

ARMÉNIO

Depósito (de Lãs para tricót e das Malhas -Aéfo-

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Tel. 28575 PPC



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

— Tel. 22228 —
AVEIRO

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIO

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

FRADIQUE DE ALMEIDA
AUTOMOVEIS DE ALUQUER

PRAÇAS EM:

AVEIRO — Praça Marquês de Pombal

ÍLHAVO — Tel. 28080 (p.f.)

FROSSOS — Tel. 98185

Chamadas a qualquer hora

Residência:
Rua Cândido Reis, 127-1.º
AVEIRO — Tel. 23413

FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO

DE

J. P. RIBÃES

Largo do Espírito Santo

CACIA

OFICINA DE CARPINTARIA E
MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua

Tel. 98178 — LOURE — S. João de Loura

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cessar. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erupções, erupções ou ardência na pele.

4.ª venda em todas as farmácias

Manuel Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 297 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

Tel. 22040 **Costa & Irmão, Lda**

Rua Augusto Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Votes de Avião (a prestações)
Viagens Individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Tel. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

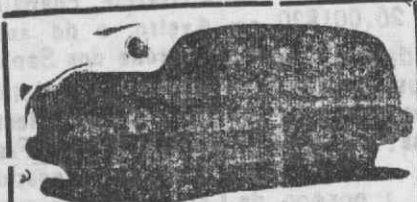
Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobiliário completo, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indelével **B. P. GAZ**
com o indelével sistema «PRONTO»

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Funerária
de mais
modestos
preços

Trasladações para todos os cemitérios de País

Auto-Funérea de Luxo com lugares

Rua Visconde de Almeida da Eça, 35 a 39
Sargom e Armazém Travessa do Cabço, 10 a 14
AVEIRO Tel. 22304 ESGUEIRA

"CONSTRUTORA"

ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspiradores práticos, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de água de poços, líquidos de níquel e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto de País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Av. 28 — Tel. 22020 — VERDEMILHO — AVEIRO

Assinem e propaguem o nosso jornal

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e comidas em local de grande comércio da região, por motivo de outro negócio.
Informa-se nesta redacção.

Bicicletas

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo & B.ª

Armazenistas - importadores
R. do Crucifixo, 116 a 126
LISBOA — Tel. 327027



Empresa Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cassalheira, 39 — LISBOA
Telefone 620658

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Nesta fábrica produzem-se as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Tel. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

Para Bicicletas e Motorizadas comprar...

...o **ESTRAGA** deve procurar

Motorizadas SIS — Sachs de 5, 4 e 3 velocidades
Sachs Minor — Fundador AM com motor Casal de 4 velocidades — HONDA H 4 e outras
Bicicletas Olma e A. M.

Oficinas em Olho de Água e Cacia

Vendas a pronto e a prestações

Fixe bem: **António de Jesus Almeida (o Estraga)**